

**Seca, incerteza e estratégias de sobrevivência. O caso do norte do Uruguai durante a
seca de 2020-2023**
**Drought, uncertainty, and survival strategies. The case of northern Uruguay during the
2020-2023 drought**

Rosmari Negrin

Centro Universitario Litoral Norte, UdelaR. Salto/Artigas-Uruguay

Juan Pintos

Centro Universitario Litoral Norte, UdelaR. Artigas-Uruguay

GT04. Meio ambiente, agroecologia, sustentabilidade e mudanças climáticas

Resumo

Este trabalho busca divulgar os resultados de um projeto de pesquisa que aborda o impacto psicossocial provocado pela última seca no meio rural uruguaio, especialmente grave no norte do país. A metodologia foi qualitativa e a técnica de coleta de informações foi a entrevista em profundidade, sendo o critério de seleção o da bola de neve, sempre buscando a representação por gênero, locais do território e setores produtivos. Foram realizadas 25 entrevistas com produtores/as e técnicos/as (sociais e agrários do departamento), o número final de entrevistas resultou do critério de saturação teórica. As informações coletadas foram analisadas por meio da técnica de análise de discurso. Os principais resultados destacam que a seca expôs a profunda vulnerabilidade emocional e psicossocial do setor rural do departamento de Artigas. A experiência deixou uma marca duradoura, destacando-se a incerteza como um eixo transversal ao “sofrimento que vivem os produtores” que “não se deseja a ninguém”. A análise destaca a necessidade de uma mudança de enfoque por parte das instituições. É imperativo ir além do “produtivismo” e adotar uma visão integral que incorpore de maneira central a saúde mental e o bem-estar familiar no desenho das políticas de resposta a desastres climáticos. Em conclusão, a seca foi uma crise psicossocial caracterizada pela incerteza, dor pela perda de animais, desgaste físico e mental, e desespero extremo. A resposta institucional futura deve urgentemente integrar a dimensão humana para que a adaptação aos eventos climáticos extremos seja verdadeiramente sustentável.

Palavras-chave: seca, ruralidade, saúde mental, mudança climática

Abstract

This work aims to disseminate the results of a research project that addresses the psychosocial impact caused by the most recent drought in rural Uruguay, particularly severe in the northern part of the country. The methodology was qualitative, and the information-gathering technique was in-depth interviews. The selection criterion was snowball sampling, always seeking representation by gender, geographic locations, and productive sectors. Twenty-five interviews were conducted with producers and technicians (both social and agricultural from the department), with the final number of interviews determined by the criterion of theoretical saturation. The collected information was analyzed using discourse analysis. The main results highlight that the drought exposed the profound emotional and psychosocial vulnerability of the rural sector in the department of Artigas. The experience left a lasting mark, with uncertainty standing out as a cross-cutting axis of the 'suffering experienced by the producers' that “nor wished upon anyone.” The analysis highlights the need for a change of approach by institutions. It is imperative to move beyond 'productivism' and adopt a comprehensive vision that centrally incorporates mental health and family well-being into the design of policies for responding to climate disasters. In conclusion, the drought was a psychosocial crisis characterized by uncertainty, grief over the loss of animals, physical and mental exhaustion, and extreme despair. Future institutional responses must urgently integrate the human dimension so that adaptation to extreme climate events is truly sustainable.

Keywords: drought, rurality, mental health, climate change

Introdução

A última seca que o país enfrentou foi especialmente difícil no departamento de Artigas, o qual, assim como muitos outros departamentos, estava em déficit hídrico desde o ano de 2020. Nesse sentido, dependendo da zona do departamento, as condições foram mais ou menos críticas, chegando ao ano de 2023 em uma situação mencionada por muitos produtores como “desesperadora”. Segundo o INUMET, no último trimestre de 2022 e em relação ao período de referência (1981-2010), o comportamento das precipitações foi de -94 % na localidade de Colônia Palma, departamento de Artigas (Inumet, 2023). Embora houvesse diferenças quanto ao déficit hídrico conforme a zona do departamento, a situação geral foi grave, com perdas significativas em termos produtivos, mas também com impactos relacionados à saúde mental.

Como antecedente desta pesquisa, destaca-se que a última seca que atingiu o país em 2020/2023, no departamento de Artigas e a partir da Universidade da República, deu resposta a necessidades apresentadas por grupos e organizações de produtores/as, em relação a espaços de diálogo em nível comunitário, sobre as questões emocionais e psicossociais que emergem como efeitos diretos de atravessar uma crise climática como foi a seca.

Para isso, foram realizados 3 encontros ao longo do ano, com moradores locais, organizações de produtores familiares, referências institucionais em nível nacional e local, para conhecer a situação que estavam atravessando devido à seca. O eixo da intervenção esteve centrado nos aspectos psicossociais e emocionais vividos naquele momento, e nas formas de resolução das problemáticas apresentadas, e a partir daí surge a ideia desta pesquisa.

A fim de complementar as informações sobre o trabalho realizado, cabe mencionar que, paralelamente ao campo de entrevistas que fornece as informações analisadas neste artigo, foram sistematizadas fotos cedidas pelos/as entrevistados/as e produtores/as do departamento, que registram em imagens as diferentes situações vividas. O objetivo foi poder coletivizar e divulgar o conhecimento gerado acompanhado de imagens em formato de mostra fotográfica itinerante. Com isso, busca-se que a divulgação dos resultados, sobretudo a nível comunitário

e de instituições locais, seja visualmente mais impactante, favorecendo o debate e a troca sobre o tema.

2. Revisão da literatura

Em um contexto em que a saúde mental é uma prioridade para o Estado uruguaio e no âmbito do Artigo 11 da Lei de Saúde Mental e da campanha “A Saúde Mental só se constrói em comunidade” que o Ministério da Saúde Pública (MSP) vem desenvolvendo em conjunto com a Instituição Nacional de Direitos Humanos e Defensoria do Povo (INDDHH) e o Ministério do Desenvolvimento Social (MIDES), é coerente e necessário que as políticas de apoio a eventos associados às mudanças climáticas no meio rural implementem pacotes de respostas interdisciplinares, que incorporem a perspectiva psicossocial (Lei de Saúde Mental N.º 19.529). Em Uruguai, a situação da saúde mental como política pública avançou lentamente, apesar das altas prevalências de transtornos mentais em nível mundial. Embora a Lei N.º 19.529 de 2018 busque garantir a proteção da saúde mental, o tema permaneceu secundário. Tradicionalmente, a pesquisa uruguaia sobre a seca concentrou-se exclusivamente nos impactos econômicos. Só com a crise de déficit de água potável em Montevidéu o interesse se estendeu para as consequências a nível social

Em janeiro de 2023, o ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, diante de uma nova declaração de emergência, destaca que desde 2020 vêm sendo emitidas emergências e que “é o terceiro ano consecutivo com déficit hídrico e a quarta declaração de emergência agropecuária”. Nesse contexto e fazendo uma análise das características desta e das perdas milionárias que significou para o país, sustenta que: "Por trás do impacto econômico temos que considerar o aspecto social e humano porque por trás de muitos desses pequenos empreendimentos há histórias, rostos, famílias... Há uma visão humana que devemos olhar, contemplar e definir em relação ao que serão as medidas" (Ministro Mattos em comunicação emitida pelo MGAP em 03/02/2023 no Ante o Parlamento, MGAP apresentou estimativa de impactos por déficit hídrico e 25 medidas implementadas e em avaliação | MGAP (www.gub.uy)). Paradoxalmente, dentro das medidas anunciadas pelo MGAP (18 novas medidas adotadas e 8 medidas solicitadas em avaliação, no momento dessas declarações) e mais de 30 medidas no total com as tomadas por outros órgãos, não há uma que contemple a atenção aos aspectos psicossociais dos/as produtores(as) afetados/as pelo fenômeno. Todas as medidas referem-se a reduções de impostos, assistências em aspectos produtivos, adiamento de vencimentos, créditos, distribuição de rações, etc., uma ampla gama de medidas benéficas para os/as afetados/as.

Esta situação evidencia que as respostas oferecidas não conseguem integrar os elementos essenciais da vida cotidiana e da dinâmica familiar dos produtores. Ignora-se a complexidade da organização da propriedade, as estratégias para lidar com crises e conflitos, e o estado de alto estresse sob o qual decisões importantes, muitas vezes decisivas, são tomadas. Essas decisões afetam gravemente não apenas o sistema produtivo, mas também o núcleo familiar, particularmente no caso dos produtores familiares..

Sem deixar de reconhecer a importância dos pacotes de ações produtivas que em cada evento associado às mudanças climáticas são enviados ao meio rural pelas diferentes instituições governamentais e não governamentais, consideramos que a ênfase deve estar no apoio multidimensional e interdisciplinar, já que estamos trabalhando com pessoas, em um contexto socio-histórico-cultural determinado, com atravessamentos econômicos específicos da atividade produtiva que desenvolvem, para os quais foram geradas respostas que se concentraram apenas em aspectos produtivos, na maioria dos casos. A ausência de medidas integrais que contemplem todos os âmbitos da vida da produção familiar e não apenas o produtivo, leva a um acompanhamento técnico fragmentado, que exige, no trabalho territorial, intervenções tão interdisciplinares e sistêmicas quanto a própria realidade.

A mudança climática é um fenômeno mundial que representa uma ameaça não apenas à humanidade, mas ao planeta como um todo. Uma ameaça dessa magnitude tem exigido respostas na mesma escala, veja-se; O Protocolo de Kyoto (1998) ou O Acordo de Paris (2016), assim como, a nível Nacional, o Estado Uruguaio elaborou “A Política Nacional de Mudança Climática (2017). Resumidamente, a mesma propõe uma série de medidas e marcos que guiem os processos de mudanças que o Uruguai deve realizar para enfrentar tal problemática. Entre diversos artigos se destaca “Fortalecer o Sistema Nacional Integrado de Saúde com o objetivo de contribuir para a geração de condições que assegurem a saúde integral da população frente aos impactos da mudança e da variabilidade climática e eventos climáticos e meteorológicos extremos.” Política Nacional de Mudança Climática | MA (www.gub.uy.P 9)

A mudança climática não está apenas afetando o planeta, mas também está impactando profundamente a nossa saúde mental. Nestes tempos, falar sobre como a ansiedade, o estresse e outros problemas emocionais estão crescendo devido às consequências da mudança climática, desde a angústia por desastres naturais até a tristeza pela perda de nossos ecossistemas, é algo que se tornou necessário. Diversos estudos já estão colocando o foco nesses efeitos, mostrando como milhões de pessoas,

especialmente os jovens, sentem preocupação, incerteza e até desespero pelo futuro. Também são exploradas maneiras de enfrentar esses problemas conectando o bem-estar das pessoas com o cuidado do planeta. Além disso, sublinha-se a importância de que as políticas públicas incluam essa abordagem para proteger nossa saúde mental em meio à crise climática. (M. Elisa Torres Tejera et al. 2025.p1).

A importância de reconhecer e também dar atenção a esses aspectos próprios da vida cotidiana tem a ver, entre outras coisas, com o fato de que, nesses contextos, as famílias veem suas rotinas e sua cotidianidade alteradas, em processos que geram angústia, ansiedade, incerteza, impotência, desespero e medos significativos com relação à projeção da vida no campo, assim como à sustentabilidade da família, sua permanência na propriedade, suas possibilidades de auto sustento diário, etc. Ao falar de saúde integral no Uruguai, propõe-se a busca por abordar não apenas as doenças, mas também os determinantes sociais, emocionais e ambientais que afetam o bem-estar geral das pessoas..

Nesse sentido, cabe destacar que a OMS se concentra na ideia que entende como saúde socioambiental, a relação entre o meio ambiente e a saúde humana. Examina como os fatores ambientais, como a qualidade do ar, da água, a exposição a produtos químicos e a gestão de resíduos, podem influenciar a saúde das pessoas e das comunidades. Em resumo, a saúde socioambiental é fundamental para o nosso bem-estar e requer uma colaboração estreita entre setores para garantir um ambiente saudável para todos. (Saúde nas Américas, 2007. Vol I) Nesse sentido, o acesso aos serviços de saúde em geral e ao atendimento à saúde mental em particular torna-se difícil tanto por questões ligadas às dificuldades de atender à demanda do sistema de saúde, quanto pelas enormes distâncias em que se encontram as populações rurais em relação aos centros de atendimento público e privado. Observam-se desigualdades importantes não apenas nos efeitos sobre a saúde' ou o acesso aos serviços, mas também na exposição a riscos ambientais em cada território e grupo populacional (Ídem.p222).

É por isso que se considera necessário, ainda mais em contextos de crise climática, incorporar os aspectos psicossociais nas respostas geradas pelo estado e que esses espaços possam servir como prevenção e/ou contenção nos cuidados de saúde mental da população rural. Promover o debate sobre a importância de contar com espaços de reflexão, diálogo, escuta e contenção em contextos de crise no meio rural é entendido como uma grande contribuição aos objetivos do trabalho que vem sendo realizado pelo MSP no Uruguai, no qual se reconhece a importância da saúde mental como parte integrante da saúde e se está comprometido com um modelo de atenção comunitária conforme estabelecido na Lei de Saúde Mental (Nº19.529).

3. Metodologia

Objetivo

O objetivo principal deste artigo é divulgar os resultados do projeto de pesquisa voltado para analisar o impacto psicossocial gerado pela última grande seca que afetou o meio rural do norte do Uruguai em particular e o país em geral. Propõe-se aportar evidências que contribuam para a compreensão das consequências sociais e emocionais associadas a eventos climáticos extremos, de modo que tal conhecimento possa ser considerado em situações similares no futuro. Ademais, busca-se fortalecer o desenho de estratégias de intervenção que, além de atender aos aspectos produtivos, integrem ações de prevenção e contenção em saúde mental a partir de uma abordagem multidisciplinar.

Método

A metodologia utilizada na pesquisa foi qualitativa, a escolha metodológica responde ao interesse de compreender e interpretar os fenômenos sociais a partir do significado que lhes atribuem os próprios sujeitos, o que implica aproximar-se de suas percepções e opiniões (Vasilachis, 2006). O tipo de desenho em função dos objetivos da pesquisa foi exploratório, o mesmo se aplica quando se abordam temáticas pouco estudadas, em busca de gerar questionamentos e compreender problemáticas com poucos antecedentes empíricos, através da análise tanto do fenômeno quanto de seu contexto. Por sua vez, a pesquisa adquire características do desenho descritivo, já que busca identificar e caracterizar dimensões relevantes sobre a temática estudada. Pretende-se descrever percepções, estratégias produtivas e institucionais e lições aprendidas, utilizando testemunhos, significados e reconstruções narrativas como base (Baththyány e Cabrera, 2011).

Se utilizo a entrevista em profundidade semi-estruturada como técnica de coleta de informação. Parte-se da ideia conceitual de que é uma conversa gerada pelo entrevistador e realizada mediante um critério de seleção de pessoas, que tentam responder a uma série de perguntas flexíveis e que não são padronizadas, o que permitiu ter certa liberdade no momento de apresentar os temas a serem tratados e na forma como as perguntas foram formuladas. Portanto, obteve-se informação relevante por meio de perguntas que não estavam planejadas dentro do guia (Corbetta, 2007). A utilização da técnica fundamenta-se no fato de que o trabalho busca gerar conhecimento a partir da visão dos atores, seus sentimentos e pensamentos. El criterio de selección de los casos fue bola de nieve siempre buscando la representación por género, lugares del territorio y rubros productivos.

Foram realizadas 25 entrevistas com produtores/as e técnicos/as (sociais e agrários do departamento), o número final de entrevistas resultou do critério de saturação teórica. A informação coletada foi analisada mediante a técnica de análise de discurso dividida em três grandes eixos: o custo humano e psicossocial da seca, o impacto emocional profundo e o vínculo com os animais e as consequências psicológicas e físicas. Outro eixo são as estratégias de adaptação e respostas institucionais, em que o foco está nas estratégias de enfrentamento comunitárias e nas críticas às respostas institucionais e a incerteza que surge como eixo transversal em todas as entrevistas. Em última instância, apresentam-se as lições aprendidas e possíveis caminhos a seguir. Os resultados permitem compreender como uma situação climática que afeta diretamente os aspectos produtivos, afeta também de maneira significativa a vida das pessoas em termos de gerar marcas emocionais profundas com consequências muito além do evento climático pontual.

A técnica de análise da informação foi a análise de discursos, a qual supõe atribuir sentido aos relatos dos sujeitos, cada frase possui uma intencionalidade e se constrói em relação a um contexto específico, atravessado pelas experiências e posições que os sujeitos ocupam. Santander (2011). A aplicação desta metodologia permitiu compreender a realidade social construída e significada pelos atores que a constituem. Dessa forma, o processo substitui a dualidade mente/mundo por discurso/mundo, o que permite considerar os relatos como um fator importante dentro da conformação da realidade social. Ibáñez em Santander (2011).

4. Análise de resultados

Neste capítulo apresenta-se a análise das entrevistas estruturando-se com base nas dimensões priorizadas: 1) O impacto: onde se analisam o custo humano e psicossocial da seca, as consequências psicológicas e físicas, o impacto emocional profundo e a relação com os animais. 2) As estratégias de adaptação, onde se analisam algumas estratégias de enfrentamento comunitárias e as críticas às respostas institucionais, e 3) a Incerteza como um eixo transversal.

4.1 Análise de impacto: O custo humano e psicossocial da seca

A análise dos testemunhos de técnicos e produtores rurais de Artigas revela que a seca recente teve um impacto profundo que transcende as métricas econômicas, afetando de maneira crucial o bem-estar emocional e a saúde mental das famílias. A experiência é descrita

mediante termos de intenso mal-estar emocional, tais como "angústia," "desespero," "incerteza," "tristeza," "frustração." y "trauma"

Consequências psicológicas e físicas

A seca gerou um significativo "desgaste físico e psicológico". A privação do sono foi recorrente, com produtores que relataram ter "perdido o sono" ao escutar os animais ou pensar em quando vai chover ou em todas as atividades que os esperam no dia seguinte, próprias da situação (transporte de água, fardos, rações, cuidado com animais caídos, etc.). A isso se somou o intenso esforço físico para distribuir alimento em temperaturas extremamente altas, o que gerou um desgaste físico com sequelas permanentes (lesões na coluna, no punho, etc.).

No entanto, existe um consenso entre produtores e técnicos de que o desgaste psicológico é pior que o físico. O estresse, a ansiedade, a frustração e a falta de perspectiva geraram conflitos familiares ("brigo com minha esposa") e, em casos extremos, pensamentos suicidas. As frases "você quer morrer", "estava prestes a me atirar um tiro" e "não queria mais viver isso" surgiram nesse contexto limite e foram repetidos pelos entrevistados/as com normalidade. A solidão, o isolamento geográfico e a sensação de estar "sozinhos para tomar decisões" agravaram a angústia. Os problemas de saúde mental são um tema culturalmente tabu no campo, onde persiste a expectativa de que se deve "aguentar como macho". A experiência da seca, no entanto, está forçando uma mudança nessa percepção e uma maior disposição para falar e buscar ajuda profissional, apesar dos preconceitos.

O impacto emocional profundo e o vínculo com os animais

A pesquisa ressalta que a perda no campo tem um fator simbólico que transcende o meramente econômico. Para os produtores, a frustração diante da incapacidade de agir diante de uma situação que os supera deriva em sentimentos mais profundos como tristeza, solidão e desespero.

Um aspecto central do impacto psicossocial é o vínculo emocional com os animais. Nos relatos mais cruéis, especialmente em produtores cuja subsistência depende de bovinos e ovinos, a ausência de chuva, pasto e água amplificou o sofrimento emocional. A intensificação do sentir se deve não apenas às condições extremas (calor excessivo, deterioração paisagística), mas ao vínculo especial que se gera com os animais.

Na pequena produção, esse vínculo se exacerba: o animal não é apenas um bem, mas um "animal de estimação" e, em alguns casos, "um membro dessa família", com nome próprio. Esse apego emocional explica decisões que, aos olhos dos técnicos, podem parecer "ilógicas", como gastar mais para manter o animal vivo do que ele vale comercialmente.

O sofrimento dos animais se tornou um "estresse brutal". Os produtores descreveram a impotência de ver os animais "balir de fome e sede", com imagens de tristeza e dor, o que levou a um "colapso emocional". A dureza dessa vivência foi tal que, em vários casos, levou a questionar a permanência no campo e seu modo de vida: "Houve um dia em que eu disse ao meu marido, bem, se não chover, eu vou embora. Vou embora porque não consigo ver os animais me olhando". Esse tipo de relato se repete nos discursos, enfatizando o quão doloroso é ver os animais morrerem de sede e fome e não ter as ferramentas para evitar isso.

4. II. Estratégias de adaptação e respostas institucionais

O estudo abordou tanto as estratégias de enfrentamento que surgiram na base comunitária quanto a eficácia das respostas institucionais diante da crise.

Estratégias de Enfrentamento Comunitárias

Apesar do isolamento, a comunidade rural demonstrou uma importante resiliência por meio do apoio mútuo. As reuniões com vizinhos, embora informais, tornaram-se um espaço de "desabafo" e "catarse" onde se compartilhava a dor. A solidariedade e a esperança na família e nos vizinhos são elementos-chave para a resiliência nesse contexto. Nesse sentido, muitas instâncias institucionais de apoio ou capacitação produtiva foram aproveitadas pelos/elas produtores/as como momentos de desabafo, catarse com outros/as que estavam passando pela mesma situação.

O fato de se reunir e conversar não apenas alivia a carga emocional, mas também incentiva a troca de ideias e o surgimento de soluções práticas para enfrentar a situação. Saber que o outro está passando por uma situação similar, ou até "pior", podia proporcionar um pequeno alívio ou "um pouco de ânimo". A resiliência, portanto, não é um termo superficial, mas uma qualidade que se constrói através do apoio mútuo e da esperança.

Críticas às Respostas Institucionais

Produtores e técnicos expressaram uma insatisfação generalizada com as ajudas institucionais, que foram percebidas como insuficientes, tardias e aplicadas de forma inadequada. Embora alguns entrevistados destaquem os diferentes apoios, principalmente em capacitações e apoios

por parte do estado e das diversas instituições presentes no território, a principal crítica se concentrou em um enfoque "produtivista" das políticas e programas, que se concentram quase exclusivamente em o produtivo (irrigação, limpeza de diques), deixando de lado a dimensão humana, familiar e de saúde mental.

As críticas específicas são detalhadas a seguir:

Auxílios Inadequados e Endividamento: Os programas de auxílio baseados em empréstimos e créditos, embora bem intencionados, foram considerados uma "arma de dois gumes" que gerou mais "endividamento" para os pequenos produtores, muitos dos quais se arrependeram de tê-los solicitado. Os depoimentos sugerem que seria mais eficaz que o Estado subsidiasse diretamente a alimentação do gado ou interviesse de outras maneiras que não gerassem um ônus financeiro adicional.

Ineficácia e Burocracia: A burocracia para acessar os auxílios foi considerada complicada, e os fundos chegaram "10 meses depois" da crise, quando já era tarde demais para serem eficazes. As promessas, como a limpeza de represas, nem sempre foram cumpridas, gerando desconfiança e reduzindo a participação em iniciativas futuras.

Desigualdade no Acesso: Foi identificada uma "lacuna tecnológica impressionante" que limitou o acesso à informação e aos benefícios para os produtores menores e menos conectados, em comparação com os produtores médios ou grandes.

Os/as produtores/as não são preparados para o período após a seca, sobre como seguir, o que é adequado plantar e o que não é, e nesse sentido muitos/as cometeram erros por não saber. “Chove, mas não chove pasto” e é preciso saber o que fazer e o que não fazer nesse processo.

4.III. A incerteza como eixo transversal

O sentimento de incerteza se constituiu como o elemento mais comum e persistente entre todos os entrevistados, independentemente de seu papel ou setor. Essa incerteza, alimentada pela prolongação da seca, permeou todos os relatos e âmbitos da vida cotidiana, sendo o primeiro sentimento a surgir e ao qual se atribui mais relevância.

A incerteza se manifestava em múltiplos níveis e se multiplicava com outros sentimentos:

Climática: A dúvida sobre quanto duraria a seca, quando voltaria a chover ou quando a situação melhoraria. Era um estresse constante, observar as diferentes previsões, o céu, os “sinais” da natureza, mas os meses passavam e não chovia.

Econômica e de mercado: Desde as primeiras previsões, os produtores enfrentaram a especulação e a oscilação de preços. A incerteza disparava na tomada de decisões-chave: se vender, comprar ou investir. Um técnico sintetizou este período como de “muita incerteza palpável” que se relacionava diretamente com o desespero, limitando as ferramentas disponíveis para tomar boas decisões.

Consequências a Longo Prazo: Para os produtores pecuários, cuja atividade é a principal fonte de renda, a perda de produção ou a mortalidade animal não afetou apenas a economia a curto prazo, mas também sua projeção e patrimônio a longo prazo. Na pequena produção, a acumulação de capital é um processo lento (de “20 anos aos poucos”), e uma sequência de más decisões ou perdas pode comprometer o que foi construído ao longo de muitos anos.⁵

Lições aprendidas e caminhos a seguir

Das primeiras conclusões que surgem deste trabalho está a necessidade apontada pelas pessoas de que os eventos de seca, que cada vez mais frequentemente atingem o país, sejam abordados de maneira interdisciplinar. Por outro lado, na busca por antecedentes sobre o tema, não se encontraram pesquisas nacionais que abordem os efeitos psicossociais da seca; encontram-se alguns estudos na América Latina e em outras regiões do mundo, mas é um tema relativamente incipiente do qual não há uma vasta bibliografia.

A seca expôs a profunda vulnerabilidade emocional e psicossocial do setor rural de Artigas. Os testemunhos confirmam que a experiência deixou uma marca duradoura, um “sofrimento” que “não se deseja a ninguém”. A análise ressalta que, embora os efeitos econômicos e físicos tenham sido importantes, o que mais perdura muito além da presença do fenômeno e que deixou, em muitos casos, sequelas permanentes são os efeitos psicossociais através da presença de sentimentos como angústia, desespero e tristeza, descrença, medo, entre outros.

A principal lição para as instituições é a necessidade de uma mudança de enfoque. É imperativo ir além do “produtivismo” e adotar uma visão integral que incorpore de maneira central a saúde mental e o bem-estar familiar no desenho das políticas de resposta a desastres climáticos.

São propostas medidas-chave para construir uma resiliência genuína e sustentável no setor:

Criação de equipes multidisciplinares: Implementar equipes que abordem a dupla vulnerabilidade de viver no campo, incluindo profissionais de saúde mental e bem-estar psicossocial.

Apoio não baseado em dívida: Elaborar políticas de apoio que não se limitem à concessão de créditos, evitando o risco de endividamento para os produtores mais vulneráveis.

Reforço das redes comunitárias: Reconhecer e fortalecer as redes de apoio comunitário existentes, pois estas são a base da resiliência na região.

Reconhecimento do impacto psicológico: Criar espaços seguros para a expressão emocional dos produtores, reconhecendo o impacto psicológico como um passo crucial para a saúde mental no setor.

Em conclusão, a seca no setor agropecuário de Artigas não foi apenas uma catástrofe econômica, mas uma crise psicossocial caracterizada pela incerteza, pela dor pela perda de animais, pelo esgotamento físico e mental e, por vezes, pelo desespero extremo. A resposta institucional futura deve urgentemente integrar a dimensão humana para que a adaptação aos eventos climáticos extremos seja verdadeiramente sustentável.

Bibliografia

Aparici, R. Et al. La imagen. Análisis y representación de la realidad. Ed. Gedisa. Sistema Nacional de Respuesta al Cambio Climático (2017). Política Nacional de Cambio Climático. República Oriental del Uruguay. Disponible en: https://www.gub.uy/ministerio-ambiente/sites/ministerio-ambiente/files/documentos/publicaciones/Politica_CC_1.pdf.

Batthyány K. y Cabrera, M.(Coord). (2011). Metodología de la investigación en Ciencias Sociales. Apuntes para un curso inicial. Universidad de la República del Uruguay
<https://hdl.handle.net/20.500.12008/26551>

Corbetta, P. (2007). Metodología y técnicas de investigación social. Madrid: Mc Graw Hill.
[https://es.scribd.com/document/745779391/2007-CORBETTA-Metodologia-y Tecnicas-de-Investigacion-Social](https://es.scribd.com/document/745779391/2007-CORBETTA-Metodologia-y-Tecnicas-de-Investigacion-Social)

<https://www.impo.com.uy/bases/leyes/19529-2017>

(<https://www.gub.uy/ministerio-salud-publica/comunicacion/noticias/dia-mundial-salud-mental-0>)

Medidas aprobadas por el MGAP y otros organismos estatales frente al déficit hídrico | MGAP (www.gub.uy)

Salud em las Americas vol I Capítulo 3. DESARROLLO SOSTENIBLE Y SALUD AMBIENTAL.

Santander, Pedro (2011). Por qué y cómo hacer Análisis de Discurso. Cinta de moebio, volumen (42), 207-224. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-554X2011000200006>

Sequía_2020 al 2023_Uruguay_Inumet.doc

Torres Tejera M. Elisa,b,c, María Cristina Almécija Pérezd,e, Marcia Guitián Domínguezf,cy Miriam Navarro Beltráe,g,h,i. El impacto silencioso del cambio climático en nuestra salud mental: ansiedad y estrés en un mundo en transformación. Atención Primaria Volume 58, Issue 1, January 2026, 103386

Véliz Rojas, L. (2025). Narrativas de bienestar en dos sectores rurales afectados por megasequía. Provincia del elqui, coquimbo, chile. Horizonte De Enfermería, 36(3), 908–920. https://doi.org/10.7764/Horiz_Enferm.36.3.908-920